

Zé Firmino - Rap da Roça

tom:
C

Ohohoh...
Ohohoh...
Merdaaaa...

Porcaria,
pisei de novo no piniquim de prastico que a minha vó me deu gente
Mais um dia nessa inexistência mardita nesse sertão desgramado...

- Zé firminino cê tá durmino?
- Ai, é o chato do meu patrão.
- Tô nao sinhô seu coroner, tá na precisança deu???
- Né nada não só quiria fazê uma rima.

- Fazê rima... Esse sujeito pensa que nós é besta sô, mas eu vou mostrar prá ele que besta eu não sô mesmo. Eu sei fazê inté rap.

Dm F
Esse rap foi feito em riba duma carroça
G Dm
Não fala nada de nada, é um rap da roça
Dm F
Esse rap foi feito em riba duma carroça
G Dm
num fala nada de nada, é um rap da roça

Dm
Meu nome é Zé Firmino, sô fio do sordado
D
Que agarrô à força a doida do sobrado
Dm
Cresci sem tomar Toddy, nunca andei de Velotror
D
num bebi emussão escoti, num tomei Carcigenor
Dm
Cresci no sofrimento, a miséra me cercava
D
Garrei prantá cebola, vê si as coisa miorava

G
Mais a seca matô tudo
F
tentei criá galinha
G F
Os muleque pulô o muro e cumeu minhas bichinha

Dm
- Que sacanagem minino
E nem usaram camisinha sô... D

Dm
Prantei a mão num cara que era fio do prefeito
D
Os políça me espancaro no avesso e no direito
- Vixii

Dm
Tentei prantá manjoca nos terreno duma mulata
D
Ela oiô minhas prantinha e mando ieu prantá batata

G F G
Eu pensei ééé... A vida é um cão de saia,
F G F
Prantá num é minha praia. E eu vô mudar...

Dm D
Fui lá pro sertão do Quixadá.
- Zé ... Zé...

Dm F
Mas esse rap foi feito em riba duma carroça
G Dm
num fala nada de nada, é um rap da roça
Dm F
Mas esse rap foi feito em riba duma carroça
G Dm
num fala nada de nada, é um rap da roça

Dm
Fui trabaiá num sitio de um dotô coronér
D
O sujeito era esquisito me fazia de muié!
- Ihhh

G F
Eu fazia obrigação, era bão dona de casa
G F
Mas a imaginação do sujeito criou asa

Dm
Pedia beijo de língua,
- Prá nois...
D Dm
mas eu num dava...

Dm F
Por que esse rap foi feito em riba duma carroça
G Dm
num fala nada de nada, é um rap da roça
Dm F
Esse rap eu escrevi nu mei da minha paióça
G Dm
num fala nada de nada, é um rap da roça

Dm
Teve um firme na cidade de um tar de Lampião
D
Resorvi virá jagunço dos mai ruim desse sertão.

G F
Na primera das tocaia, pra mostrar co era mau
G F
Avistei Zé das Lacraia, tasquei-lhe um tiro de sar

Dm
O minino caiu morto, durim no meio da mata
D
Morreu todo sargadinho porque tinha pressão arta.
Dm
- Vixi maria sacanagem
sô
- Mais eu que num era um sujeito muito ruim ainda né

Dm
Troquei a carga da espingarda, usei bala deliça
D
Veio dona Emengarda cum balaio de lingüiça

G F
Tasquei-lhe um tiro certo na cacunda esquelética
G F
A véia caiu morta porque era diabética

Dm
- Cê é ruim memo heim Zè..
- Ah num tinha bala diétetica!?

Acordes

